

Anexo 3

SESSÃO CLÍNICA - A

PSY: Então como tem andado?

A: Bem. Fomos as três a Fátima, foi giro. Correu bem, gosto de ir lá. Tirando a parte de me chatear com a minha irmã, mas isso já é normal. Anda sempre atrás de mim!

PSY: É muito irmã mais nova...

A: Ela só tem menos 8 meses!

PSY: Você também tratou muito dela quando viviam as duas

A: Depois não percebe que tem de ir apresentável! Só faz o que lhe apetece!

PSY: Parece o seu pai

A: É! A minha mãe diz que eles são iguais. São infantis, a minha irmã dá-se muito bem com as crianças. Ela brincava muito com ela, eu nem por isso

PSY: Tinha ciúmes da atenção que o pai lhe dava.

A: Ele pegava muito nela ao colo, era carinhoso. A minha irmã também é capaz de lhe tocar de se aproximar mais dele, eu já não. Gostava, mas não tenho esse à-vontade.

PSY: E está tudo bem?

A: Sim. Quer dizer falei-lhe da história do carro. Veio uma carta do hospital que podia ser urgente porque é que não disse nada, ele desconversa, diz sempre o mesmo. Diz-me Oh! Não vale a pena! Na última sessão, por termos falado da minha avó saí daqui a pensar nela já não pensava nela há muito tempo. Fui para casa e até chorei de saudades dela. Ela brincava muito connosco, brincava às bonecas, fazíamos jogos, daqueles

tradicionais, com os outros meninos, quer dizer meninas, porque não podíamos brincar com meninos

PSY: Completa a sua mãe na alegria e ternura.

A: É, a minha mãe não tinha tempo e é mais fria. A minha avó passava o dia a brincar connosco Nós também nos portávamos mal...fazíamos coisas à minha avó.

PSY: Que coisas?

A: Ai agora, tenho vergonha... (Comentário PSY: Ela baixa os olhos e fica muito muito atrapalhada) olhe espreitávamos para a ver nua (Comentário PSY: cora). Ela chateava-se e ralhava-nos

PSY: Ai são curiosidades normais dos garotos...(Comentário PSY: pronto coitada, um bocado para normalizar,não é? Pronto)

A: Depois quando éramos maiores a minha avó piorou e tivemos de começar a dar-lhe banho. À minha mãe nunca espreitávamos, também tomávamos banho com ela (Comentário PSY: eu aqui pronto fiquei espantada, e para bem ou para mal...se calhar fui um bocado expressiva e disse..)

PSY: Tomavam banho as três? (Comentário PSY: eu fiquei um bocado espantada)

A: Sim, eu, a minha irmã e a mãe.

PSY: E eu na altura fiquei... e eu aqui a determinada altura, pronto, eu já via mentalmente quadros da Paula Rego. Eu não sei...Eu olhava para ela e já via quadros dela a passar, olhe, e pus aqui na altura... E ainda ando a pensar porque é que eu só via aqueles quadros.Ocorriam-me imagens dos quadros da Paula Rego, das mulheres de várias gerações como a descrição em que ficam as mulheres a lavarem-se umas às outras, e da mistura de expressões entre o perverso e o inocente...e aquilo, já só pensava naquilo, e pensava nestas relações sem roupas...edepois lembrei-me da ansiedade dela na relação com os outros expressa no corpo. Ela quando me procurou a

primeira vez, ainda em 2008, o problema dela era corar quando falava com as pessoas e quando apresentava trabalhos em público. Isto voltou antes do antidepressivo, ela nos almoços ficava corada, a falar com, com os homens ficava corada, a falar com mulheres que se aproximassem mais também corava. Aquilo andava em “escalada”. Mas eu já só via lá os quadros

A: (Comentário PSY: perguntou-me assim de repente, do nada) Acha que é possível ficar-se zangado e a odiar alguém para sempre?

PSY: Depende da situação (Comentário PSY: A. tem o hábito de me fazer perguntas diretas e de difícil resposta como se esperasse verdades ou me quisesse embaraçar...)

A: Acho que aquele ódio da minha mãe lhe faz mal...está sempre a dizer mal do meu pai. Diz que não percebe porque é que o tratamos bem, que ele não fez nada nunca por nós

PSY: Não entende que gostem dele.

A: Pois, mas é nosso pai. Às vezes penso que a minha mãe também não se devia ter metido tanto. Ela ia lá para a porta e fazia e dizia coisas. Aquilo prejudicou a relação com o meu pai, ela não saiu de lá enquanto a outra não saiu!

PSY: Tanto andou até que aquilo acabou, ela é “tramada”!

A: É! Mas também porque ela via-o com a outra menina e que iam ficar com coisas que não são dela, são nossas. Vão ficar com coisas nossas que o meu avô conquistou com trabalho. Depois houve aquela reconciliação em que os dois se juntaram lá em casa. Aquilo foi muito esquisito, e para mim também foi muito esquisito. Ela dormiu com ele e depois ele já não queria voltar para a outra

PSY: Mas você estava lá?!? (Comentário PSY: eu aqui estava um pouco espantada)

A: Sim, para disfarçar, para não se falar muito na aldeia.

PSY: Parece uma casa sem portas...

A: É...foi esquisito.Eles na mesma casa, depois de tanto tempo, a falarem um com o outro. Ver o meu pai a ser carinhoso a dar um beijo à minha mãe, foi muito estranho. Não sei foi muito esquisito...nunca os tinha visto carinhosos...não sei, foi muito esquisito. Não estava habituada. Aquilo meteu-me confusão, repúdio... (PSY: encolhe nariz como se ficasse enojada).

PSY: Nojo?

A: Sim...Bem, talvez mas não tão forte... (Comentário PSY: Pronto ela achou que o nojo tinha sido uma palavra um bocado forte e eu aí também me senti um bocado esquisita).

PSY: Quando ela disse que era um bocado forte eu achei quase que estava a ser um bocado promíscua!

A: Às vezes acho que sou parecida com o meu pai, embora também seja muito prática como a minha mãe.

PSY: Em que é que se compara ao pai?

A: Nisto... de ele quando a outra senhora o deixou, ele chorava muito desesperado, quis voltar para a minha mãe, e depois passado um dia começou a ligar à outra e já não quis a minha mãe. A minha mãe não lhe perdoa. Ela odeia-o. Tem-lhe esse ódio que a impede de ser feliz. Ele só se aproximou para não fazer as partilhas.

PSY: Tem medo que o Luís não lhe perdoe?

A: Sim.

PSY: Nas últimas sessões não quis falar dele...

A: Continuo sem sentir desejo pelo Luís, é como se estivesse morta. (Comentário PSY: E aqui ela fica triste). Com o António era diferente. Sabe, acho que nunca tinha beijado assim, como com ele. Uma vez ele perguntou-me se estava apaixonada... disse-lhe que não. Mas talvez estivesse.

PSY: Continua a pensar nele como a 1ª opção...

A: Às vezes até imagino que depois de ele terminar o estágio agora em Dezembro talvez, não sei....

PSY: Como se sentiu?

A: Parece quase como se traísse o Luís, mas não me sinto culpada como antes. Depois penso naquela rapariga com quem ele estava andar... sempre era a que eu pensava!